

ALÉM DOS PERIGOS DO FUMO DENUNCIADOS POR EMMANUEL ATRAVÉS DE CHICO XAVIER

MULTINACIONAIS DO CIGARRO CONCENTRAM-SE NOS PAÍSES SUB-DESENVOLVIDOS



EWERTON DE CASTRO
JUSSARA FREIRE
PAULO FIGUEIREDO
GEORGIA GOMIDE
GÉSTO AMADEU
CASSIANO RICARDO
NOÊMIA LENE
NILZA ALBANEZZI
WANDA SEVIC
WALTER COLETTI
Direção **PAULO FIGUEIREDO**
Fotografia **ANTONIO B. THOMÉ**
produtor **CASSIANO ESTEVES**

O MEDIUM
A VERDADE SOBRE A REENCARNAÇÃO

As multinacionais do cigarro, escoraçadas nos Estados Unidos em razão da campanha oficial contra o fumo, estão se concentrando nos países subdesenvolvidos, os chamados países do Terceiro Mundo.

Somos, assim, uma espécie de quintal da América e de alguns países europeus ditos desenvolvidos.

Assim, os remédios condenados pela saúde pública daqueles países, os veículos sem os instrumentos de segurança que possuem nas nações de origem, as fabricas poluentes de celulose e papel, as indústrias de cigarros, com toda a sua publicidade, transportam-se para os países pobres, os quais, contraditoriamente, são os que sustentam o luxo das nações ricas.

Emmanuel, através da pena de Chico Xavier, em entrevista a Fernando Worm, respondendo uma pergunta sobre o problema do perispirito de criança nascida de pai fumante, afirmou:

(cont. pag. 3)

ESTREIA EM ABRIL

«O MEDIUM»

A verdade sobre a
Reencarnação

Ewerton de Castro,

Jussara Freire

Paulo Figueiredo

Georgia Gomide

e outros...

LEIA O ARTIGO DE PAULO FIGUEIREDO
SOBRE ESTE FILME A PAGINA 3

CORINA NOVELINO



Desencarnou Corina Novelino no dia 10 de fevereiro último, vítima de um acidente vascular cerebral.

Mãe Corina, a valorosa diretora do Lar de Eunpedes, em Sacramento, não era apenas a mãe espiritual das meninas internas daquele abençoado educandário, ela estendeu, também, o seu sentimento maternal a todos os companheiros da doutrina espírita que a conhecemos mais de perto. Sua voz e seu sorriso eram traços característicos de sua personalidade, doce e humilde.

Corina acariciava com as palavras e seu sorriso era um convite à brandura e à misericórdia.

Educadora, prosseguiu, valorosamente, a tarefa de Eunpedes Barsainulfo na terra sacramentada, cuidou do Colégio Allan Kardec, sustentou as tarefas do Lar, alicercando

na tarefa educacional, seu ideal maior de vida.

O livro "Eunpedes, o homem e a missão" de sua autoria foi um dos grandes lançamentos editoriais espíritas do ano findo. Fruto de laboriosa pesquisa esta obra representou um anelo vigorosamente acalentado, pela educadora do Lar de Eunpedes. Esperamos que o Instituto de Difusão Espírita (IDE) lance o mais breve possível uma nova edição deste livro indispensável aos estudiosos dos grandes exemplos, já que a primeira edição esgotou-se rapidamente.

Toda nos avisou, as lágrimas da saudade, mas temos certeza de que valorosa tarefa, Corina Novelino, aguarde-nos mais além, na pátria sem adeus, trabalhando incessantemente na seara do bem com seu doce e melgo sorriso...

GENÉTICA E REENCARNAÇÃO (III)



O corpo físico é uma parte apenas de uma realidade maior; da sua individualidade espiritual.

O espírito é um continuum histórico, espaço-temporal, cuja origem está nos primórdios da vida. Ele contém em si toda a sua experiência progressiva auferida através das sucessivas reencarnações pelas quais já transitou.

Leia nas Págs. 4 e 5 o artigo, O CAMPO MORFOGENÉTICO E O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO, por Karl W. Goldstein, elaborado especialmente para a Folha Espírita.

ESPIRITISMO CIÊNCIA

GENÉTICA E REENCARNAÇÃO (III)

Por Karl W. GOLDSTEIN

O CAMPO MORFOGENÉTICO E O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO

«Quero dizer que os princípios organogênicos essenciais do perispírito de Julio já se encontram reduzidos na intimidade do altar materno e, à maneira de um imã, vão aglutinando sobre si os recursos de formação do novo vestuário de carne que lhe será o vaso próximo de manifestação».

(Xavier, F. C. - Entre a Terra e o Céu, Rio: FEB, 1ª Edição, 1954, Cap. XXIX, p. 179).

A "ENTELÉQUIA" DE HANS DRIESCH

Em 18 de março de 1926 o Dr. Hans Driesch tomava posse como presidente da Society for Psychical Research. Seu discurso presidencial visou ao problema da natureza dos fenômenos paranormais: - "Conforme minha própria maneira de pensar e trabalhar, ambas em Biologia e Psicologia,

concepção da Biologia era vitalista, disse acreditar ter sido "capaz de demonstrar, per exclusiónem, que a teoria mecanicista acerca da vida é insuficiente para explicar os fatos da embriologia, hereditariedade, e movimento orgânico". Embora não tivesse dúvida quanto a operação das forças da matéria nos processos biológicos, admitia que "alguma coisa mais está

controle sempre tem seu início e seu fim. Esta conclusão é uma decorrência lógica do postulado de um princípio organizador operando em uma estrutura biológica. Presupõe que o princípio organizador, em sua constituição, possui um autêntico programa destinado a desenvolver determinado sistema orgânico. Este desenvolvimento, logicamente, deverá ter um início e, como consequência, um fim. "A ação da enteléquia, então, é meramente uma ordenação; ela não cria nada, nem energia, nem matéria."

Driesch considera que, sob o ponto do vitalismo, há grande semelhança entre a epigênese embrionária e as ectoplasmas. Admite mesmo que "todos esses fenômenos físicos da Parapsicologia são parte de uma sorte de super-vitalismo, mas nada existe neles que seja absolutamente alheio aos fenômenos da bem estabelecida Ciência." (opus cit. p.174; os grifos são nossos).

As idéias de Hans Driesch acerca da ação organizadora da enteléquia abrangem também o processo da evolução biológica. Ele cita o paleontologista alemão, **Dacqué**, para quem "as modificações filogenéticas devem sua origem às idéias subconscientes do organismo". Deste modo segundo Driesch, "o que é geralmente chamado 'mente' ou 'alma' torna-se então parte da enteléquia geral; e a enteléquia age por auto-sugestão morfogenética parapsicológica." (opus cit. p.175). Ele admite "que se não estamos de posse de fatos parapsicológicos, devemos sugerir que nos fundamentos do vitalismo alguma coisa desta sorte deve existir". (opus cit. p.176).

Ao final de seu discurso, Hans Driesch faz referência à hipótese espiritualista, considerando-a uma suposição legítima. Para ele o espiritualismo é logicamente possível, pelo fato de não conter contradições. A impressão que o discurso de Driesch suscita é a de que deve entender-se por enteléquia uma fator não material, organizador e orientador da matéria orgânica, capaz de levá-la aos sucessivos estágios da evolução biológica. Este fator poderia identificar-se com o espírito (em sentido não religioso). Para nós, a enteléquia de Driesch tem grande semelhança com a idéia de um modelo organizador biológico, conforme iremos ver mais adiante.

As evidências apontadas por Driesch, a favor da realidade da enteléquia, baseavam-se, então, na insuficiência da teoria em ação neles, dirigindo as forças materiais sem alterar o montante de energia" implicado nos mesmos. Para esse algo mais, que se assemelha à mente, organizador e não material, ele deu o nome de enteléquia, emprestando-o da terminologia aristotélica. Driesch esclareceu estar bem ciente de que o significado por ele atribuído a esta palavra não é exatamente aquele

mecanicista. A demonstração oferecida por ele era suportada pelo método da exclusão (per exclusiónem). Não tinha um apoio na observação objetiva da coisa. Assim a hipótese da enteléquia poderia parecer uma posição metafísica, mas achamos mais justo classificá-la como heurística, conforme iremos ver mais adiante.

Atualmente nota-se uma tendência à reconsideração das hipóteses do tipo da enteléquia, de Hans Driesch. Este movimento é verificado na Biologia, especialmente quando se trata do problema da organização. Ao tratar desta questão, H.S. Burr e F.S.C. Northrop consideram-no como o mais fundamental e perturbador problema da Biologia. Eles apontaram como soluções mais adequadas, embora padecendo do inconveniente de introduzir fatores não físicos, hipóteses como as da "enteléquia", de Driesch; do "organizador" de Spemann; da "energia biológica", de Rignano; dos "gradientes fisiológicos", de Child; do campo biológico", de Weiss; dos "campos M, B e P" de Wassermann; e da "Gestalten", de Kohler. (Burr, H.S. e Northrop, F.S.C. - "The Electro-Dynamic Theory of Life - Main Currents, September-October, 1962, vol. 19, N° 1).

EXISTIRIA UM CAMPO MORFOGENÉTICO?

Quando pensamos em reencarnação, nos termos correntemente propostos, somos conduzidos a cogitar também acerca da ação mútua entre o organismo que se forma e aquilo que se reencarna. Empregamos o termo genérico e indefinido, aquilo, porque ainda não existe unanimidade de opiniões a respeito da entidade que parece retomar um corpo de carne para nascer de novo. Entretanto, devemos optar por uma hipótese que tenha, ainda que aparentemente, maior apoio nos fatos observados. Preferimos adotar a hipótese espirita por condizer mais estreitamente com os resultados imediatos da observação.

Em resumo, a hipótese espirita propõe que o ser vivo é composto de duas partes essenciais: uma física, material, ou o corpo; a outra, espiritual, mas também material em certo sentido (matéria quintessenciada). Esta última anima a primeira, infundindo-lhe a vida. Apresentamos, assim, uma idéia sucinta de como é colocada a questão, sob o ponto de vista espirita. Estamos cientes de que a nossa explicação se acha incompleta e até mesmo



HAROLD SAXTON BURR, PH.D. Professor Emérito da Cátedra E.K. Hunt de Anatomia, da Escola de Medicina da Universidade de Yale, na Inglaterra. O Dr. H.S. Burr fez uma das mais importantes descobertas científicas deste século. Ele demonstrou experimentalmente que todos os seres vivos - dos homens aos ratos, das árvores às sementes - são moldados e controlados por «campos electrodinâmicos», os quais podem ser medidos e mapeados por meio de modernos voltímetros de uso corrente.

pouco precisa, mas supomo-la suficiente, por enquanto, para desenvolvermos os nossos raciocínios.

Isto posto, diremos, que aquilo que se reencarna vem a ser o espírito; naturalmente sob o ponto de vista da hipótese espirita. O espírito, seria neste caso, o suporte da personalidade, quando esta viesse a abandonar parcial ou totalmente o corpo físico. Deveríamos mesmo ser mais precisos e dizer que, na realidade, se considerássemos o espírito como uma entidade portadora de nossas experiências reencarnatórias progressas, ele representaria uma individualidade composta pelas várias personalidades já vividas por ele anteriormente.

Na consideração do processo reencarnatório, uma vez estabelecidas as premissas acima, surge outro problema. Trata-se do elo e da forma de ligação entre o espírito e o corpo, durante e após a reencarnação. Os espíritos, que informaram Allan Kardec a este respeito, mencionaram a existência de um corpo intermediário entre o espírito e o soma. É o perispírito, ou corpo espiritual na nomenclatura de André Luiz. (Xavier, F.C. e Vieira, W. - Evolução em Dois Mundos, Rio: FEB, 1959, 1ª parte, Cap. II, p.25).

De qualquer modo, sempre resta saber como poderia ocorrer a interação

entre a substância do corpo espiritual e a matéria do corpo físico. Parece que a hipótese mais provável seria a da existência de um campo capaz de servir de ligação entre as duas substâncias, a física e a perispírita.

Este campo tem sido postulado por vários autores, tanto os de formação materialista quanto os de tendência espiritualista ou, mais genericamente, vitalista. Uma das razões mais ponderáveis que os conduziram a admitir o referido campo de interação foi o enigma ainda insolúvel da organogênese embrionária. Outro problema ainda pendente é o da evolução biológica, nos moldes em que ocorreu no nosso planeta, em face do 2º Princípio da Termodinâmica. Tais questões ainda carentes de uma completa explicação exclusivamente materialista, parecem conduzir a uma posição neo-vitalista, em outros termos que satisfariam também a colocação materialista.

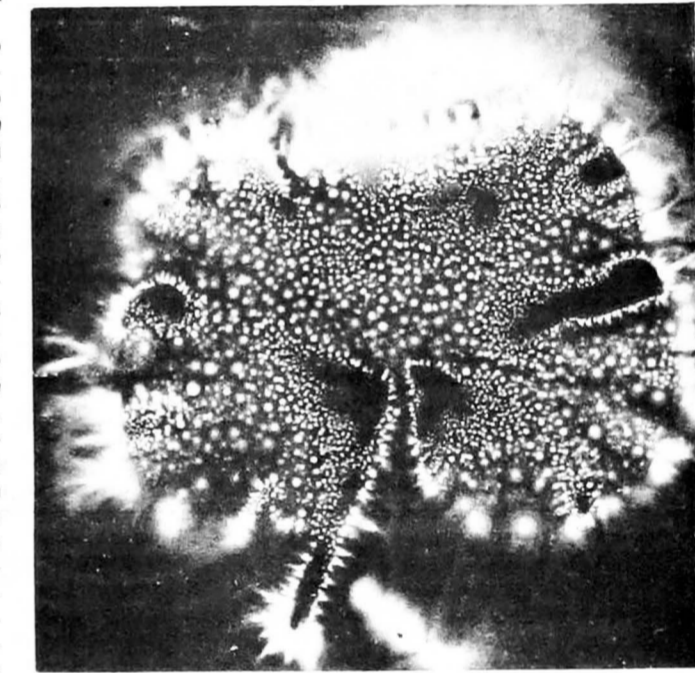
Algumas hipóteses têm sido formuladas no sentido de explicar a ordem crescente manifestada pelos organismos vivos, sem quebra do 2º Princípio da Termodinâmica. A revista Impact, editada pela UNESCO, vol. XXIII, n°3, julho-setembro, 1973, publicou excelente artigo, cujo título é "Can Thermodynamics Explain Biological Order?" O referido artigo

divulga uma mesa redonda da qual participou o Professor Ilya Prigogine, da Faculdade de Ciências da Universidade Livre de Bruxelas, então Diretor do Centro de Mecânica e Termodinâmica Estatísticas da Universidade do Texas. Além do Prof. Prigogine, outros nomes ilustres tomaram parte também nessa mesa-redonda, onde se discutiu em alto nível o problema da organização biológica diante das limitações impostas pelo 2º Princípio da Termodinâmica. Ali foi apresentado a teoria das estruturas dissipativas que, até certo ponto, poderia conciliar as duas questões citadas. Entretanto os eminentes cientistas, ao final da discussão, declararam com toda a honestidade o seguinte: - "Mas não tenhamos ilusões. Se hoje nós vislumbramos situações em que a analogia com as ciências da vida é a mais impressionante - embora tenhamos descoberto dentro dos sistemas biológicos algumas operações distantes do estado de equilíbrio - a nossa pesquisa deixar-nos-á ainda totalmente incapazes de abarcar a extrema complexidade do mais simples dos organismos". (opus cit. p.178).

Nós acrescentaríamos a este final quase desanimador mais alguma reflexão: Acreditamos sinceramente que a Ciência deslindará a trama toda do complexo mecanismo lógico dos processos da vida. Mas, o que é mais impressionante é verificar-se que a vida já des-

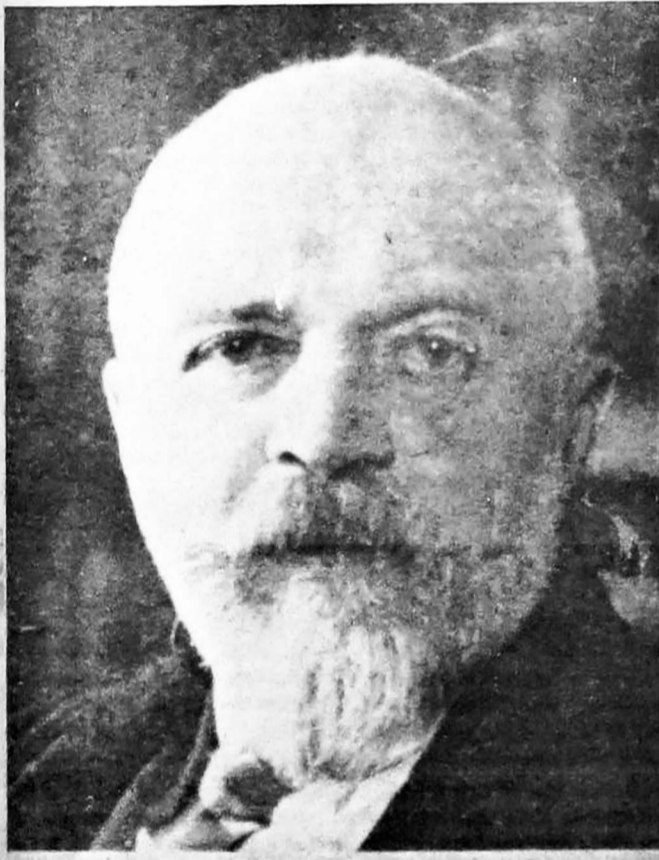
de planejar com tanta lógica e operar com tamanha habilidade?

Reflexões deste tipo deram edição ainda origem a colocações mais ousadas que incluem outros conceitos e até outras dimensões para descrever a nossa realidade. Dai pensar-se em fatores organizadores e os respectivos elos de ligação com a matéria orgânica dos seres vivos. Seria, por exemplo, um campo vital, um campo psi (psi-field), um campo biogravitacional, ou um campo biomagnético. Tal espécie de campo criaria no espaço físico as condições de organização sucessiva produzidas por um modelo organizador biológico que faz lembrar a enteléquia de Hans Driesch. A tendência é admitir que o modelo organizador possua uma forma tetradimensional histórica, isto é, uma estrutura espaçotemporal capaz de interagir com os objetos do espaço físico, através de um campo este-reobloenergético. Este campo de natureza biológica atuaria no espaço físico como um campo morfogenético tridimensional, sofrendo mudanças sucessivas e contínuas. A substância viva a ele sensível seria arrastada no sentido de acompanhar aquelas variações morfológicas do campo, realizando assim as etapas graduais da formação dos seres vivos a partir do ovo. Neste processo funcional, lado a lado, as leis da Genética e as forças ordenadoras do campo morfogenético induzi-



O EFEITO FANTASMA DA FOLHA. Quando se tira fora um pedaço da folha, sua imagem pode reaparecer em uma kirlingrafia. Na região onde falta o pedaço ainda persiste o campo morfogenético produzido pelo modelo organizador da folha.

cobriu há muito tempo tais processos e os vem empregando sistematicamente! Pensamos que o maior problema será explicar como e por que isso aconteceu e vem acontecendo até agora. Em outras palavras, quem está por trás do fenômeno da vida, capaz



HANS DRIESCH. Para Hans Driesch, além das propriedades físico-químicas da matéria orgânica componente dos seres vivos, há um princípio organizador ligado aos fenômenos biológicos. A esse princípio ele deu o nome de «enteléquia».

tenho sido levado a idéias teóricas, de acordo com as quais os fenômenos chamados "psíquicos" não são absolutamente isolados, pelo menos não são paradoxais, por assim dizer". (Driesch, H. - "Psychical Research and Established Science", Proceedings, S.P.R., Part. 99, vol. XXXVI, July, 1926, p.2).

Driesch afirmou sua crença em que os "fenô-

menos paranormais são a continuação de certos fatos biológicos e psicológicos já bem estabelecidos e bem conhecidos". Confessando que sua



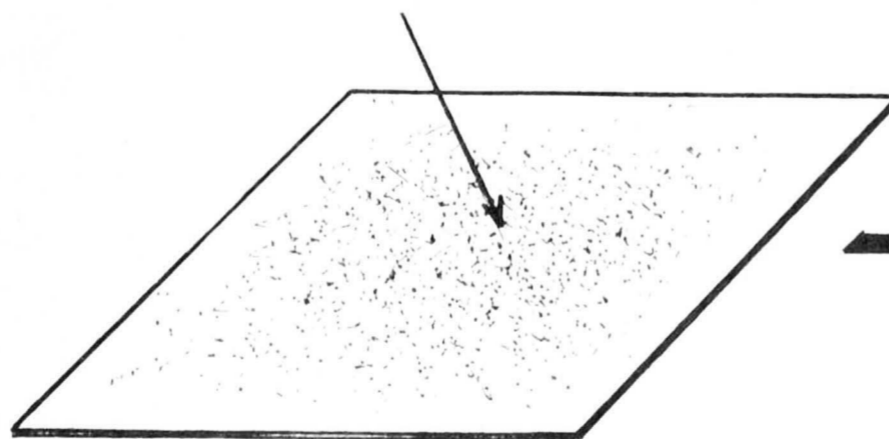
MATERIALIZAÇÃO DE KATIE KING. Hans Driesch sugeriu que a epigênese embrionária é equivalente a uma materialização a longo prazo. O espírito reencarnante toma a forma material, pouco a pouco, atuando como agente organizador, através dos campos morfogenéticos do perispírito, sobre a linfa embrionária.

do grande pensador helênico. Para Driesch, a enteléquia controla o movimento da matéria. Ele chama a atenção para o fato de que o referido

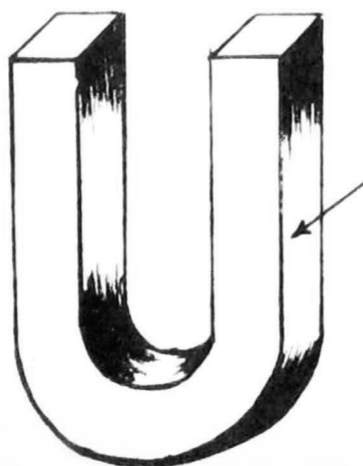
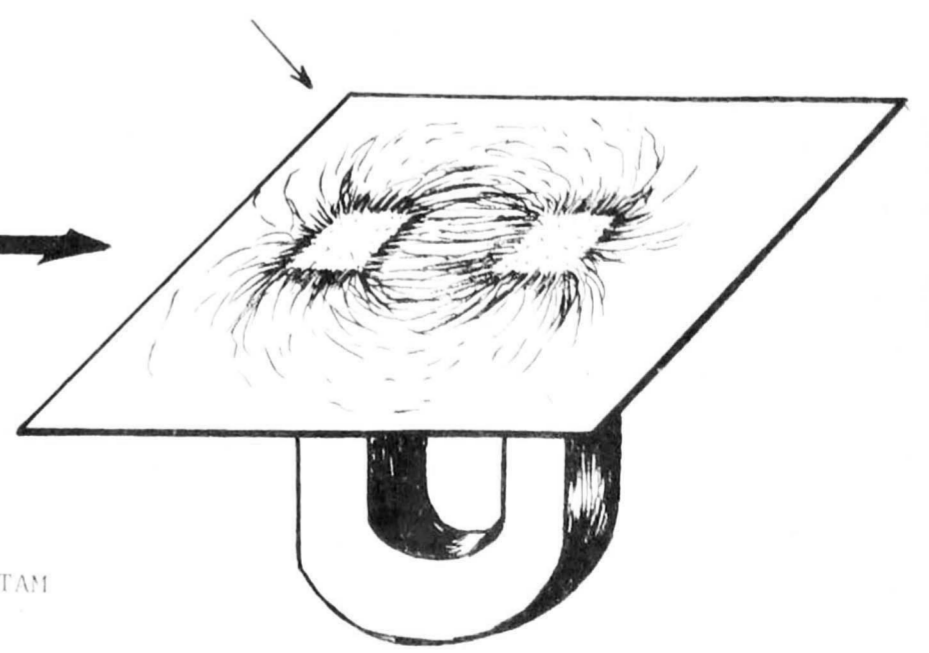
do grande pensador helênico. Para Driesch, a enteléquia controla o movimento da matéria. Ele chama a atenção para o fato de que o referido

O IMÃ SERVE PARA DAR UMA IDÉIA APROXIMADA DA MANEIRA COMO OPERA O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO, POR MEIO DO CAMPO MORFOGENÉTICO

LIMALHA DE FERRO ESPALHADA DESORGANIZADAMENTE SOBRE UMA FOLHA DE CARTOLINA



SOB A INFLUÊNCIA DO CAMPO MAGNÉTICO DOS POLOS DO IMÃ, A LIMALHA SE ORGANIZA ACOMPANHANDO OS DE-LINEAMENTOS DO CAMPO



OS POLOS DO IMÃ REPRESENTAM UM MODELO ORGANIZADOR

GENÉTICA E REENCARNAÇÃO

(III)

CONT. PÁG. 4

formação, um laço fluido, que nada mais é senão uma expansão de seu perispirito, liga-o ao gérmen em cuja direção ele se sente atraído por uma força irresistível, desde o momento da concepção; à medida que o gérmen se desenvolve, firma-se o laço; sob influência do princípio vital material do gérmen, o perispirito, que possui certas propriedades da matéria, une-se, molécula por molécula, ao corpo que se forma; daí pode dizer-se que o Espírito, por intermédio de seu perispirito, de alguma for-

comprovado experimentalmente que todo o ser vivo está rodeado por um campo electrodinâmico detectável por meio de aparelhos comuns sensíveis a campos elétricos extremamente fracos.

Em 1972, H. S. Burr publicou um livro, **Blueprint for Immortality** (Londres: Neville Spearman) no qual ele apresentou um completo relatório das experiências levadas a efeito pela sua equipe durante cerca de quarenta anos. Ficou evidenciado, entre outros fatos, que todos os seres vivos, incluindo sementes, árvores, bacté-

rius, células, animais, etc., são moldados e controlados por campos electrodinâmicos, os quais podem ser medidos e mapeados, usando voltímetros modernos e comuns. Não seriam os resultados das investigações de H. S. Burr um forte indicio da existência de um modelo organizador biológico? Pensamos seja razoável uma resposta afirmativa, diante da seguinte conclusão do próprio H. S. Burr: "Os resultados apoiam, mas sem dúvida naturalmente não provam, que os sistemas vivos exibem um modelo constituído por potenciais permanentes, relativamente em estado estável, que não são em absoluto sub-produtos dos processos vitais, mas determinadores da morfogênese e, portanto, das consequências funcionais da estrutura induzida". (Burr, H.S. - "Some Results of Electro-Dynamic Theory"; **Main Currents**, Sept/Oct. 1962, Vol.19, n.º 1, p.12).

O EFEITO KIRLIAN E O EFEITO FANTASMA DA FOLHA

As descobertas de H. S. Burr levam-nos a indagar também acerca do **efeito fantasma da folha** ("phantom leaf effect"), que vários especialistas em **kirliangrafia** afirmam ter observado. Os soviéticos foram os primeiros a comunicar o registro electrográfico do **efeito fantasma**. Posteriormente, outros investigadores confirmaram o achado dos soviéticos. A Dra. Thelma Moss e sua equipe publicaram inúmeras kirliangrafias do referido fenômeno. Há, ainda, certa controvérsia a respeito do **efeito fantasma da folha**. Diversos Kirliangrafistas estão convencidos da sua realidade, enquanto outros assumem uma cautelosa posição expectante. Entre os soviéticos, alguns atribuem o **efeito fantasma** a um hipotético **corpo bioplasmático**, o qual seria uma estrutura constituída de **bioplasma**, conforme foi postulado por V.S. Grishchenko e desenvolvido por V. M.

emitida da matéria; resulta justamente de um campo produzido por um domínio de informação" (Vogt, D. e Sultan, G. - "Reality Revealed, The Theory of Multidimensional Reality, San Jose, California: Vector Associates, 1977, p.200).

Creemos que há bastante evidência observacional capaz de servir de apoio à hipótese de um **modelo organizador biológico**. Os campos electrodinâmicos descoberto por H.S. Burr e seus colegas parecem representar o resultado da ação exercida sobre o espaço físico pelo **modelo organizador biológico**. É bem possível que o **efeito Kirlian** e particularmente o **efeito fantasma da folha** representem mais uma evidência observacional da citada hipótese. Outra fonte de evidência são as **marcas reencarnatórias congênitas** ("birthmarks"). Estas marcas constituem uma das mais fortes evidências a favor da reencarnação, reforçando, por seu turno, a hipótese espírita. Esta, inclusive, permite prever a ocorrência das referidas "birthmarks", em perfeito acordo com as circunstâncias reveladas na observação direta de casos concretos que sugerem reencarnação. (Ver **Folha Espírita** n.º 71, fevereiro, 1980).

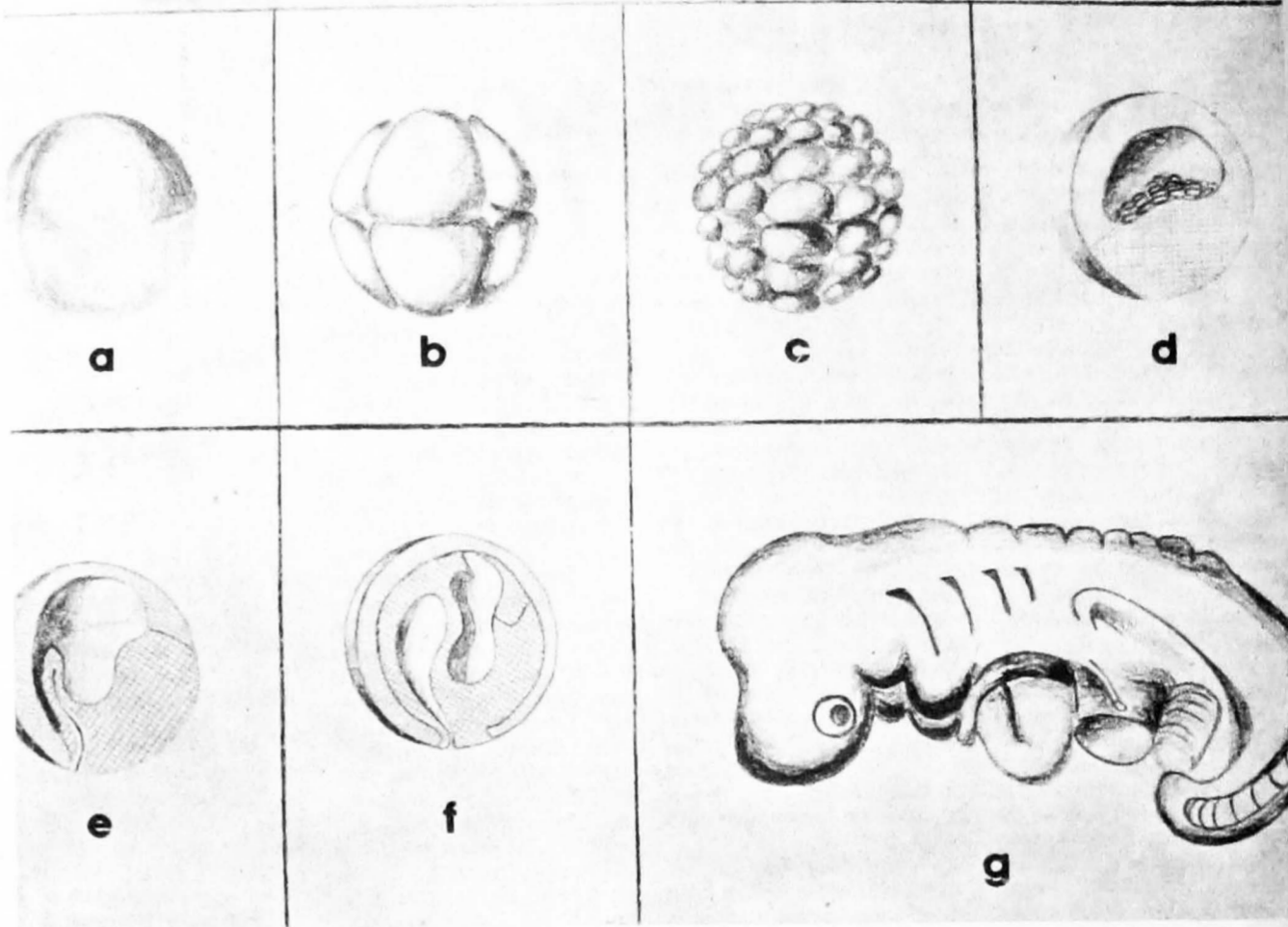
A hipótese espírita, conforme vimos atrás, postula a existência de um **perispirito** com propriedades equivalentes às de um **modelo organizador biológico**. Diante da descoberta dos **campos electrodinâmicos da vida** feita por H.S. Burr e seus colaboradores, podemos concluir, também, que a hipótese espírita é consistente com os fatos observacionais. Tal colocação já havia sido feita por Hans Driesch, conforme mencionamos no início deste artigo.

CONCLUSÃO

Chegamos a um ponto em que precisamos fazer um rápido retrospecto daquilo que já foi abordado neste e nos precedentes artigos. Inicialmente relembraremos de forma su-

cinta alguns aspectos da Genética. Vimos como a natureza preserva e transmite através de um **código** os caracteres genéticos dos indivíduos. De acordo com a Genética, o referido **código** deveria garantir uma relativa **inviolabilidade** das informações armazenadas. Desse modo as espécies teriam asseguradas a continuidade de seus caracteres genéticos, assim como a combinação das características genéticas dos progenitores. Naturalmente, neste modelo estão previstas as mutações acidentais, das quais poderia resultar a paulatina evolução das espécies sob a influência seletiva exercida pelo meio.

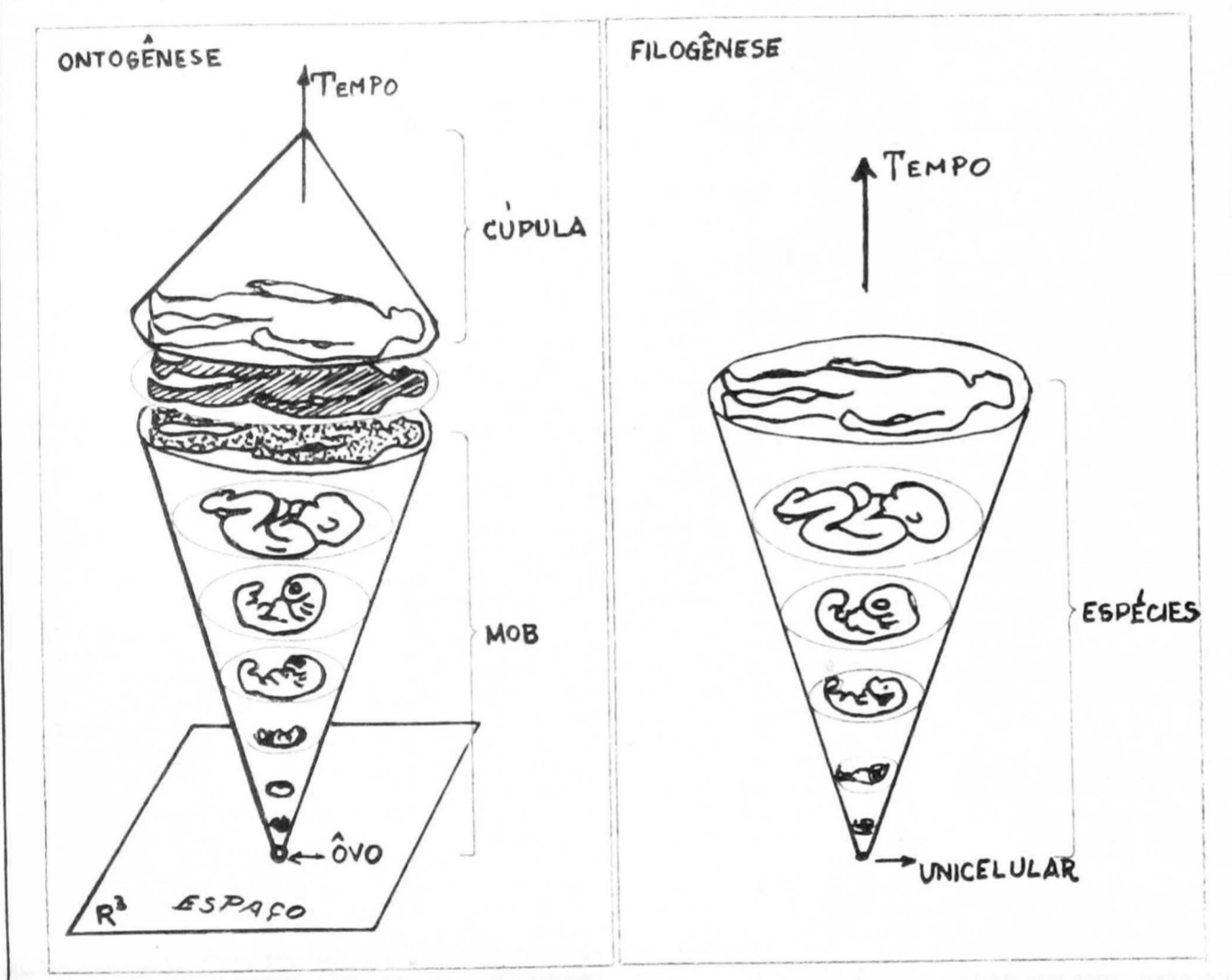
No artigo anterior (N.º 71, fevereiro, 1980) focalizamos a questão da **reencarnação**. Vimos que há evidências observacionais de que os caracteres congênitos dos indivíduos



ORGANOGENESE EMBRIONARIA — Esquema resumido de algumas fases do desenvolvimento gradual do embrião de um ser vivo. As leis da fisicoquímica não parecem suficientes para, por si só, explicar a formação completa do ser vivo.

Blacksmith, L. - "A Reencarnação de Simone", N.º 51, Julho, 1978;
Blacksmith, L. - "A Reencarnação de Rodrigo", n.º 52, Julho, 1978;
Goldstein, K.W. - "Kirlian (IV): O Efeito Fantasma, Kirlian e os Passes", n.º 61, abril, 1979;
Goldstein, K.W. - "Genética e Reencarnação" (I), n.º 70, Janeiro, 1980;

Goldstein, K.W. - **Genética e Reencarnação (II) A Reencarnação e seus Fundamentos Científicos** n.º 71, fevereiro, 1980;
Livros cuja leitura recomendamos:
1º) **O Modelo Organizador Biológico**, por Carlos Alberto Tinóco, Ed. Imprensa Oficial do Estado do Amazonas; end. para pedidos: Av. Rio Purus, 460, CEP. 69.000 - Manaus, Amazonas;
2º) **Palingênese, a Grande Lei (Reencarnação)**, por Jorge André dos Santos, Editora Caminho da Liberdade; End. para pedidos: Cia. Editora Fon-Fon e Seleta - Rua Pedro Alves, 60, Rio de Janeiro, RJ, CEP.20.000. N.B. Os pedidos de números atrasados da **FOLHA ESPÍRITA** deverão ser feitos para: EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA. Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar CEP. 01501 - São Paulo, SP, Brasil
Preços/exemplar:
Para o Brasil - Cr\$ 25,00
Para o Exterior US\$ 1,50 (neste preço já está incluída a remessa "VIA AÉREA")



A ONTOGENESE RECAPITULA A FILOGENESE — O modelo organizador biológico - MOB - possui, em sua estrutura espaço-tempo, um resumo de todas as fases pelas quais o ser vivo passou em suas encarnações anteriores. Desse modo a evolução embrionária (ontogênese) recapitula a evolução das espécies (filogênese).

ma toma raiz no gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen está inteiramente desenvolvido, a união é completa, e então ele nasce para a vida exterior". (Kardec, A. - **A Gênese**, Cap.XI, §18).

OS MODELOS ELÉTRICOS DA VIDA

Em 1935, o Dr. Harold Saxton Burr e o Dr. F.S.C Northrop publicaram, na **The Quarterly Review of Biology**, 10:322-333, um trabalho intitulado "The Electro-Dynamic Theory of Life", no qual eles expuseram uma teoria sobre o "campo biológico". Nesse importante trabalho, os autores fazem uma profunda análise das demais teorias que postulam a existência de um **campo biológico**, mencionando as hipóteses de Hans Driesch, Spemann, Weiss e Gurwitsch. Para Burr e Northrop todas as teorias vitalistas padecem de um defeito: "Sua fraqueza jaz na suposição de um agente extra-biológico incapaz de uma descrição científica". Esta apreciação era justificável naquela ocasião, pois seria impossível, então, detectar as entidades postuladas pelos vitalistas. Entretanto, atualmente, embora tais idéias possam ainda ser consideradas metafísicas, elas já encontram um vasto acervo de teorias físicas que lhes dariam um suporte científico bem válido. Por outras palavras, a Física moderna criou modelos tão avançados para a descrição da realidade, que as teorias vitalistas achariam facilmente um local apropriado dentro delas. Tais modelos tem-se revelado muito consistentes com os fatos. Mas os próprios autores da "Teoria Electro-dinâmica da Vida" contribuíram notavelmente para a obtenção da evidência experimental de apoio àquelas idéias vitalistas. H. S. Burr e seus colegas da "Yale University School of Medicine" desenvolveram um paciente e sistemático programa de pesquisas e, vinte e cinco anos após a publicação do artigo atrás mencionado, já haviam

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

<p>Loja 01 — Matriz Rua Maria Paula, 158 — Bela Vista Cep 01319 — São Paulo — SP. Caixa Postal 8763 — Cep 01000 Horários: 2ª a 6ª feira — das 09:00 às 21:30 h. Sábados — das 13:00 às 17:00 h. Domingos — das 09:00 às 12:00 h.</p>	<p>Loja 03 — Filial Rua Japurá, 211 — Bela Vista Cep 01316 — São Paulo — SP. Caixa Postal 8763 — Cep 01000 Horários: 2ª a 6ª feira — das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 20:00 h. Sábados — das 13:00 às 18:00 h. Domingos — das 09:00 às 12:00 h.</p>
<p>Loja 02 — Filial Rua Maria Paula, 198 — Bela Vista Cep 01319 — São Paulo — SP. Caixa Postal 8763 — Cep 01000 Horários: 2ª a 6ª feira — das 09:00 às 20:00 h. Sábados — das 09:00 às 13:00 h.</p>	

Edições FEESP

Leis de Amor	Cr\$ 32,00	Síntese do Livro dos Espíritos ...	Cr\$ 42,00
Educação Mediúnic — Tomo I ...	Cr\$ 35,00	Espiritismo e Reforma Íntima	Cr\$ 35,00
Educação Mediúnic — Tomo II ...	Cr\$ 35,00	No Prelo	
Educação Mediúnic — Tomo III ...	Cr\$ 35,00	Crônicas Evangélicas	
Educação Mediúnic — Tomo IV ...	Cr\$ 35,00	O Espiritismo em sua mais simples expressão	
Divulgador Espírita — Tomo I ...	Cr\$ 50,00	Caracteres da Revelação Espírita	
Divulgador Espírita — Tomo II ...	Cr\$ 50,00		
Divulgador Espírita — Tomo III ...	Cr\$ 75,00	Disco	
Renoir, é Você?	Cr\$ 80,00	N O E L — O N T E M , H O J E e	
Na Escola do Mestre	Cr\$ 50,00	SEMPRE Cr\$ 180,00	

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — PREÇOS ESPECIAIS PARA LIVRARIAS, CENTROS ESPÍRITAS E REVENDADORES.

Biblioteca "Humberto de Campos" Circulante/local

Horário:
De 2ª a 6ª feira — das 09:00 às 12:00 e das 15:00 às 21:00 h.
Sábado — das 08:00 às 16:00 h.
Domingo — das 08:00 às 12:00 h.

Para retirada dos livros, apresentar e carteira de identidade para preenchimento da ficha.

Aceitamos Doação de Livros.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

Inscrição de Sócio

Desejando receber mensalmente, pelo correio, o livro oferecido pelo CENTRO DO LIVRO ESPÍRITA FEESP, juntamente com um exemplar de "O Semeador", tudo pelo preço único de Cr\$ 40,00 mais despesas postais, peça minha inscrição a partir de hoje.

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____ Cep _____

(Remeta este cupom para Clube do Livro Espírita FEESP, Caixa Postal 8763 — 01000 — São Paulo — SP).

A eterna presença

A idéia de Deus está intimamente associada ao progresso espiritual da criatura humana.

des foram cometidas sob o sol. Guerras, morticínios, descabros sem conta...



ga, tsnada pela ignorância dos primórdios. A medida que a civilização caminhou, a pedra bruta da religiosidade sofreu processos diversos de transformação.

religiosos continua-se, na contemporaneidade, a difundir idéias materialistas que estão muito mais vinculadas às questões transitórias dos bens pereceíveis.

QUANTO VALE UM IDEAL

Newton G. de Barros. Ruth Sant'Anna escreveu «minhas memórias dos outros».

Seu livro está longe de retratar todo o filme complexo de uma vida singular a serviço de um ideal legítimo.

Prevvia-se de longa data, especialmente entre profetas idôneos que a coletividade humana seria assolada por essas crises dolorosas de crença e descrença...

em seus caprichos pessoais. Amigos, procuremos a idéia de Deus no grandiloquente exemplo de Nosso Mestre Jesus.

nossas obras assistenciais e nossos Centros Espíritas. A divisão das tarefas em Departamentos pequenos é o mais aconselhável na hora que passa.

O livro de Ruth precisa ser lido porque é mensagem de quem viveu, lutou e sofreu... E triunfou.

O planejamento anual deve merecer a preferência de nossas Casas Espíritas sob o pulso hercúleo e idealista dos que sabem para onde vão.

Complex block with text 'VOCÊ PROCURA AJUDA?' and a drawing of a woman's face. It lists various ailments and symptoms, such as 'ABCESSINA - Abscessos, furúnculos e erupções' and 'ANGINA - Tratamento das anginas'.

O jovem universitário Hamilton dos Santos comunica-se do além



Recebimento psicográfico de mensagem por Francisco Cândido Xavier

«Mãezinha Tereza (1) abençoeme. Venho com minha protetora Tereza Genaro (2) que me acolheu por mãe espiritual na nova vida em que me encontro. Ainda não consigo escrever muito.»

HAMILTON DOS SANTOS. (Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 15 de dezembro de 1978, na reunião pública no "Grupo Espirita da Prece" em Uberaba - MG)

UM DOS ÚLTIMOS TRABALHOS DE CRISTÓFARO POSTIGLIONI

Essas recordações serão impercíveis em nossa alma de lutador, ressaltando a enorme distância que estabelece - impoluto e sereno, nosso respeitado «velho Jequitibá» para os amigos...

Tua vida é, foi e será a Federação, o «Mundo Espirita» - a grande obra, impar, do Dr. LINS, garboso e entusiasta que soube prender à suave palavra do Dr. SPINELLI, o trio de coro celestial de quem minha alma carecia para consolidar a serena preleção do Coronel Delfino Ferreira, o arrebatamento do Dr. IMBASSAHY, o critério de DEOLINDO e a sagacidade do Dr. KLORES WERNECK, tudo, aliado, aos ademanes de SOUTO, brilhante e prestimoso.

Quantas recordações vividas nos traz tua partida para o Mundo Maior! Agradava-te muito a música e o rumor das máquinas de imprimir. Tu e teu exemplo dissestei o mesmo que ensinava MAGALHÃES, no Rio: é preciso saber ser servo de CRISTO.

Nasceste, querido visitante da verdade espiritual, a 11 de fevereiro de 1889 em terra italiana e partiste a 8 de junho de 1978 da terra curitibana. Deixaste família (já tua querida esposa, Da. Itália Dalligna, há 17 anos que te espalra), teus filhos, alguns já libertados, Pedro, aquele Pedro de tuas confidências conosco, de pai a pai, Maria Francisca, Yolanda, José Milene e outros, cremos que em eraz dez ou onze, todos, sem exceção, se acham juntos a tantos sentimentos de luz para tua alma já conquistada para a Luz Celeste.

Large advertisement for Homeopatía Dr. Seabra. It features the text 'Trate-se com a Homeopatía Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas' and a list of ailments such as 'ABCESSINA', 'AMYGDALINA', 'ANEMIA', etc., along with a drawing of a dove.

O SHOW NO CASULÃO

Sônia Rinaldi

Existia na floresta da Bichelândia uma enorme aldeia de borboletas. Lá viviam todas aquelas lindas borboletas que nos dias de sol iam enfeitar com suas preciosas cores, as outras regiões da floresta. A líder, era a famosa Borboleta Negra, e era ela quem organizava e dirigia todo o Casulão.

Um dia, a madame examinou algumas de suas anotações e descobriu que a primavera estava para chegar. Em breve a notícia se espalhou e o Casulão virou uma festa. Sim, porque na realidade as borboletas de verão e de inverno, porque elas não podem tomar chuva, se suas asas se molham e elas não puderem voar, elas morrem. Por isso, durante quase todo o inverno elas são obrigadas a ficarem fechadas no Casulão... e por isso, a madame estava tão feliz que resolveu organizar uma comemoração!

— «Reunam-se todas imediatamente!» ordenou ela.

E a ordem se cumpriu.

Assim que estavam todas presentes, a madame começou:

— «Queridas borboletas, hoje é um dia de grande alegria para nós. Segundo os meus cálculos, a primavera e os dias de sol estão chegando!

— «Pensei em festejar este fato maravilhoso; que tal fazermos um show?»

E as borboletas gritavam e batiam palmas: «legal!», «boa idéia!», «genial!... e começaram a pular e a se abraçar de alegria.

Todas aplaudiram felizes... e madame prosseguiu: — «Pensei em festejar este fato maravilhoso; que tal fazermos um show?»

— «E as borboletas gritavam e batiam palmas: «legal!», «boa idéia!», «genial!... e começaram a pular e a se abraçar de alegria.

Nisso, a graciosa borboleta FIFI saiu voando da reunião e em alguns minutos voltou com sua amiga, a elefôa FOFÔ. FOFÔ era grandona e desajeitada e por isso todos faziam troça dela - e esta foi a razão que a levou a assistir a reunião das borboletas de longe, atrás das folhagens. Ela então abriu bem as orelhas e ouviu a madame continuando:

— «Muito bem. Agora vamos organizar o show: quem gostaria de cantar?»

Três graciosas borboletas se ofereceram:

— «Nós queremos cantar um samba! e o nosso amigo sapo RONRON vai bater para nós» - disseram entusiasmadas.

E do meio da platéia levantou-se a graciosa NANA e se ofereceu para função de apresentadora do show...

— «e alguém vai dançar?» - perguntou a madame, de lapis na mão, anotando as apresentações.

— «Eu...» gritou FIFI, voando para se tornar visível. «E tenho uma parceira».

— «Muito bem... então apresente sua parceira», pediu a madame.

«Apareça FOFÔ!» gritou na porta do Casulão, olhando para as folhagens. Todas as borboletas esperavam que de lá saísse uma encantadora e suave borboleta... Mas qual o quê! Apareceu a grande cabeçona de FOFÔ, E todas se puseram a rir. A maldosa NANA então se aproximou e falou: com deboche:

«Vejam... esta é a «p-e-q-u-e-n-i-n-a» FOFÔ - um bndel!» - e todas gargalharam.

— «E tem uma cor só... é toda cinza - horrível!»

E a coitadinha da FOFÔ ficou tão encabulada que começou a chorar. E cada lágrima que saía de seus olhos, quase alagava o Casulão. E num ataque de choro mais forte, a pobre FOFÔ quase afogou uma delicada borboletinha. E com raiva NANA disse:

— «Então você vai dançar com a FIFI...? ah... ah... para dançar é preciso ser leve... como eu, veja!» - e batendo as asas rodopiou docemente no ar. «Você é capaz de fazer isso?» e FOFÔ embarçada confessou:

— «Bem... a coisa que eu mais gosto na vida é dançar... e eu adoraria aprender. Vou tentar imitar esse passo lindo que você fez!»

E a enorme FOFÔ, deu um impulso no ar... mas perdeu o equilíbrio e se esborrachou no chão. Ao despençar, a sua queda foi tão violenta que pareceu um terremoto. E a NANA disse com tom amargo:

— «Olha, FOFÔ... desista de dançar; você não tem jeito para isso!»

A pobrezinha da FOFÔ ficou tão sem graça que levantou-se de cabeça baixa, olhou para sua amiga FIFI e entre risadas das demais borboletas ia sair dali, quando sua amiga a chamou:

— «Espere, FOFÔ... eu vou te acompanhar até em casa!»

— «Ah ah ah...» riu a maldosa NANA. «Olhem só, a «delicada FIFI» vai acompanhar o «bndel» para casa! ah ahahh...»

FIFI muito irritada com sua colega NANA respondeu: — «NANA... você é muito cruel. Saiba que a FOFÔ é a melhor amiga que eu tenho...»

Nisto, foi anunciado o número de FIFI e FOFÔ... e lá foram elas, em meio às risadas da platéia. No início o bailado estava ótimo... mas na hora que FOFÔ tinha de saltar no ar e rodopiar... TCHIBUM!... calu a afundou o tablado!

Toda platéia riu e gargalhou... gozando da pobre FOFÔ... esborrachada no chão.

De repente começou a chover violentamente, e a platéia ficou em polvorosa sem saber para onde ir... sabendo todas que ali morreriam. Quando FOFÔ atordoada pôs o cabeção fora do buraco e viu aquele desespero das frágeis borboletas, pois algumas já haviam molhado as asas e não podiam voar mais, então teve uma idéia genial e gritou:

— «Amigas... venham todas para o buraco! corram...»

E as borboletas uma ajudando as outras foram para o buraco do tablado... e para que o buraco não se enchesse de água, FOFÔ ficou em cima cobrindo a entrada.

Quando a chuva passou, as borboletas aplaudiram bem forte em agradecimento... e madame Borboleta Negra veio agradecer:

«Em nome de todas nós... quero lhe agradecer. Nós

teríamos morrido se não fosse a sua ajuda. E tem mais... nos lhe ensinaremos a dançar e você será a bailarina central da festa que daremos em sua homenagem.»

Muito feliz, afinal, FOFÔ concluiu:

— «Muito obrigada a você FIFI, pois se não fosse por você, eu teria desistido... e graças a você eu conquiei tudo o que eu queria: amizade e respeito de todas as borboletas.

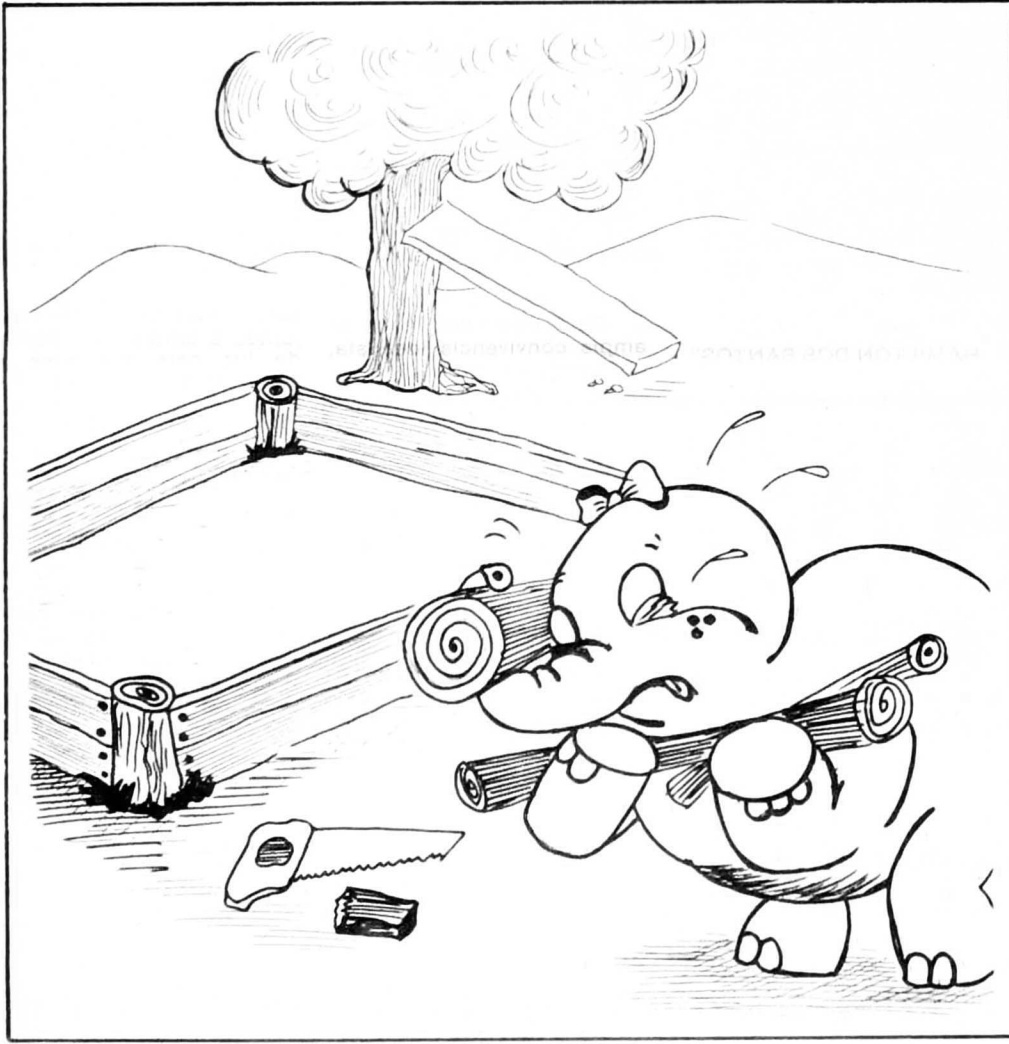
Aprender a dançar. É FIFI... é como você me ensinou: as coisas dão sempre certo quando se tem razão.»



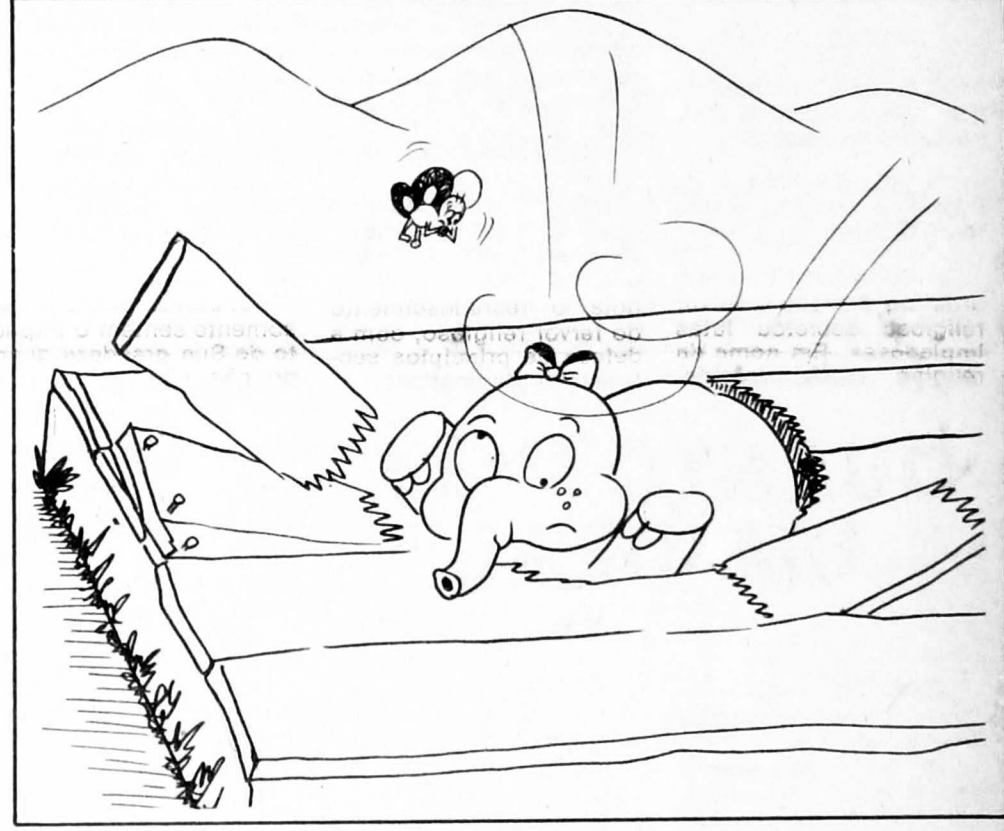
Fifi apresentando sua parceira Fofô.



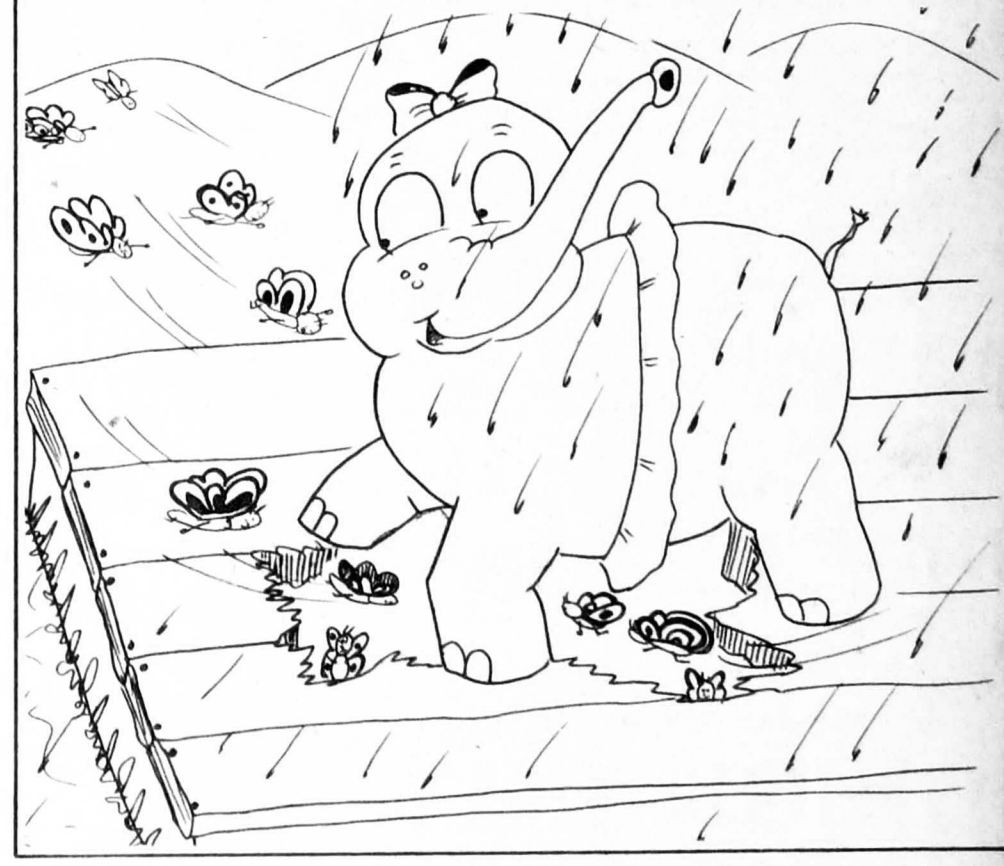
Fifi e Fofô na apresentação do bailado



Fofô no árduo trabalho da construção do tablado para o Show das Borboletas.



Pobre Fofô, perdendo o equilíbrio cai desajeitada...



Com o acidente no tablado... Fofô salvou todas as borboletas...

FOLHINHA ESPÍRITA

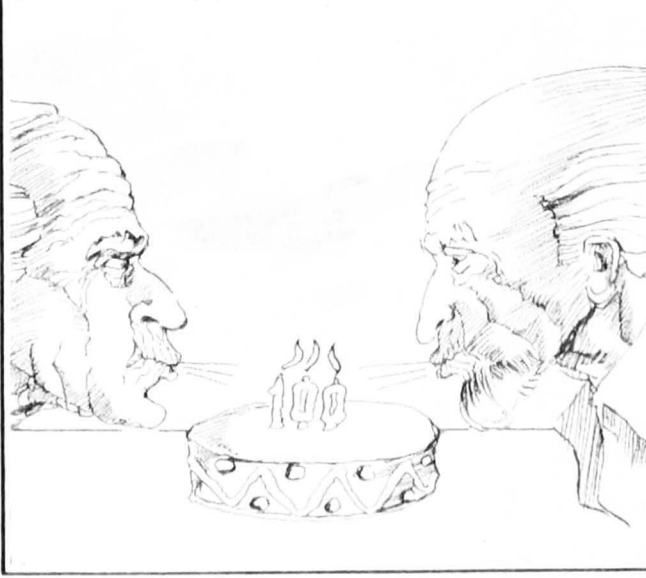
ATENÇÃO PARA O RECADO DA FIFI



«FOLHA ESPÍRITA»
01501 - R. ALVARES MACHADO, 22
4º. A. - SÃO PAULO - SP.

A APOSTA

Elco Suzuki



Eugênio e Gil eram muitos amigos.

No Jardim da Infância, disse o segundo:

— Vou viver mais que você!

— É nada! protestou o outro.

Sem que os meninos soubessem, a aposta foi devidamente registrada no computador do departamento especial lá em cima.

Eles se dedicaram, desde então, a manter sua saúde física e mental. Nunca fumaram ou beberam. Não jogaram quando maiores, fugiram dos divertimentos noturnos, tendo sempre hora certa para tudo.

Numa frase, não tinham tempo para más companhias ou vícios. Pois Gil e Eugênio corriam diariamente, nadavam, jogavam bola com entusiasmo, alimentavam-se de coisas saudáveis. Também eram gentis para com o mais humilde e o mais poderoso, estouvavam e trabalhavam com alegria.

Gostavam muito de música e arte, de literatura, cumpriam felizes as suas aborrecidas obrigações, nunca se zangavam com nada.

Um dia, casaram-se, tiveram filhos, sempre equilibrados entre o amor e a sabedoria. Lutaram, naturalmente, contra várias dificuldades, porém seu ânimo jamais diminuiu. Cercados de netos e bisnetos, que os adoravam e respeitavam, eles envelheceram.

— Eugênio, reparou? Este ano fazemos noventa e nove anos!

— Sinto-me com noventa anos... e nove meses, Gil.

Riram, confirmando a antiga aposta.

Seus familiares mais jovens acabavam sem tempo de os anciãos trocar o trabalho pela jardinagem. Mas

ambos, exemplos de saúde incomum, caminhavam quilômetros sem se cansar. Eram lúcidos, inteligentes, sabiam de todas as novidades mundiais.

Ainda se dedicavam às pessoas necessitadas fora do círculo de amizades, instruindo-as, orientando-as com excelentes resultados.

Muitas coisas preencheram o quase um século: guerras, revoluções, desordens, mas também invenções úteis, a cura de doenças causadas por vírus, descobertas incríveis, viagens intergalácticas.

E principalmente, a evolução da humanidade.

Os dois declaravam:

— Como somos felizes! Hoje todos conseguem resolver suas diferenças em torno da mesa e não na arena.

— Valeu a pena negarmos até aqui para ver todos se dando bem.

Gil e Eugênio sopraram as velinhas do bolo dos cem anos, passaram facilmente o mundo com cento e dez.

No mesmo ano, mês, dia, hora, minuto, segundo, décimo e centésimo de segundo.

So um deles partiu um milésimo de segundo mais cedo.

Então, depois de consultarem o computador, os espíritos do Departamento de Apostas Construtivas ergueram os braços das almas de Eugênio e Gil.

Porque quando eles estavam no Jardim da Infância, os relógios atômicos não haviam sido inventados em seu planeta.

O JOVEM UNIVERSITÁRIO HAMILTON DOS SANTOS INFORMA DO ALÉM:

A BISAVÓ TEREZA FOI RECEBÊ-LO ACOLHENDO-O COM O CARINHO DE MÃE



«A oração me faz lembrar um documento de crédito pelo qual conseguimos encontrar auxílio»

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Conhecemos o casal Odilon e Tereza dos Santos, através de D^a Edna Lodi. Estivemos nos Jardim Bom Pastor, onde residem, obtendo em conversação amigável, dados referentes à personalidade do filho Hamilton dos Santos, falecido em 05/11/77, por edema pulmonar.

Nasceu a 31/12/57, e aos 18 (dezoito) anos surgiu um problema na garganta, obrigando-o a um tratamento demorado, tendo feito biopsia e aplicação de radioterapia. Os pais ao sabermos que na cidade de

Santa Izabel, neste Estado, o **medium** Garrincha realizava curas, levaram o filho, obtendo recuperação geral.

O sr. Odilon fala do **medium** com muito respeito e carinho. Hamilton engordou, parando com a radioterapia.

Nesta nova fase, prestou vestibular para engenharia em Santos, na Faculdade Santa Cecília, sendo aprovado, mas não chegou a cursá-la.

Em 1977, sofreu um acidente automobilístico na Av. Pereira Barreto em Santo André, nada tendo sofrido aparentemente, mas a partir daí começou a definir.

Era dinâmico, calmo, sociável. Parecia triste no relacionamento familiar, mas expansivo fora de casa. Talvez

um pressentimento da partida próxima.

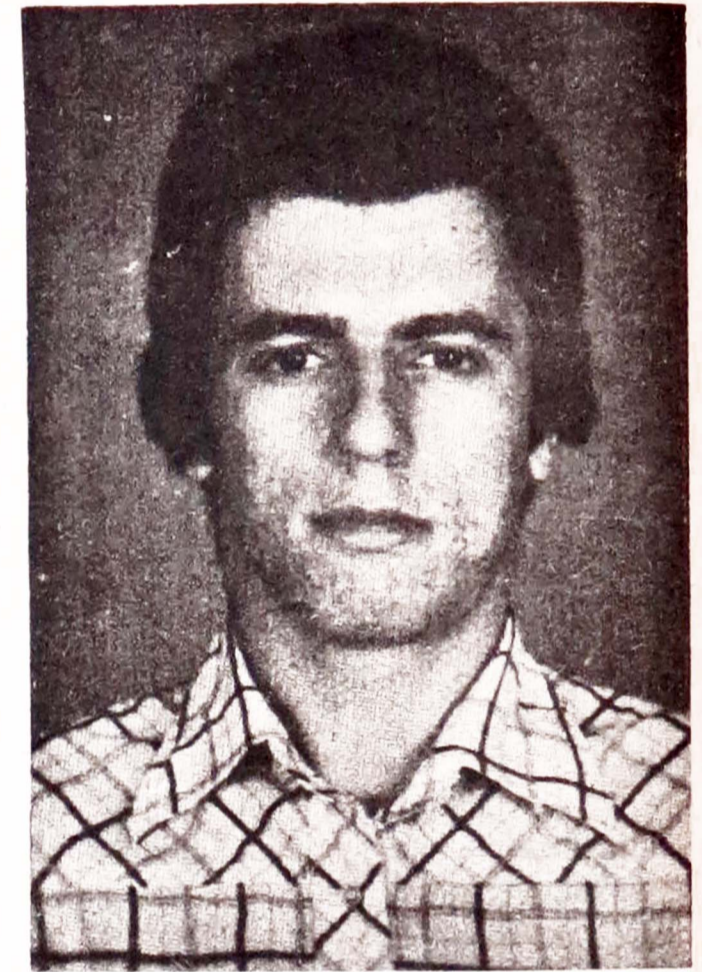
Procuraram Chico Xavier em Uberaba, 2 (dois) meses após o falecimento, recebendo um bilhete, mas a carta somente veio em 15/12/78.

Donizetti, irmão de Hamilton, era ateu, mas ao ver a recuperação do mano no tratamento com o **medium** Garrincha, começou a acreditar numa força superior a nos presidir os destinos.

Contou-nos D^a Tereza, que em Uberaba, antes de receber a mensagem do filho, Chico Xavier avisou-a que ao seu lado sua avó Tereza, informava-o que Hamilton havia falecido num hospital de São Bernardo. Ela contestou, mas após refletir melhor, recordou que realmente ao ter a crise o filho foi levado ao hospital Carlos Dumont Villares, em Rudge Ramos, São Bernardo.

Os familiares agora sentem e aceitam a realidade do mundo espiritual, e nos disseram, ainda, que novas perspectivas se delineam

para todos. Mudaram alguns hábitos, já não possuem tristeza negativa, e desejam na medida de suas possibilidades minorar o sofrimento dos semelhantes. Saimos meditando



(Texto da mensagem na pg. 8)

ROTEIRO ESPÍRITA EUROPEU (III)

Newton Boechat entrevistado por Marlene Rossi S. Nobre (texto pg. 7)



Foto recente do jazigo de Kardec, em Paris. A fotografia mostra o dolmen coberto de flores. A pessoa da foto é a sra. Josefa Darriba, da Espanha, que também preparou o roteiro de Newton Boechat na pátria de Cervantes.

UM DOS ÚLTIMOS TRABALHOS DE CRISTÓFARO POSTIGLIONI:

JOÃO GHIGNONE

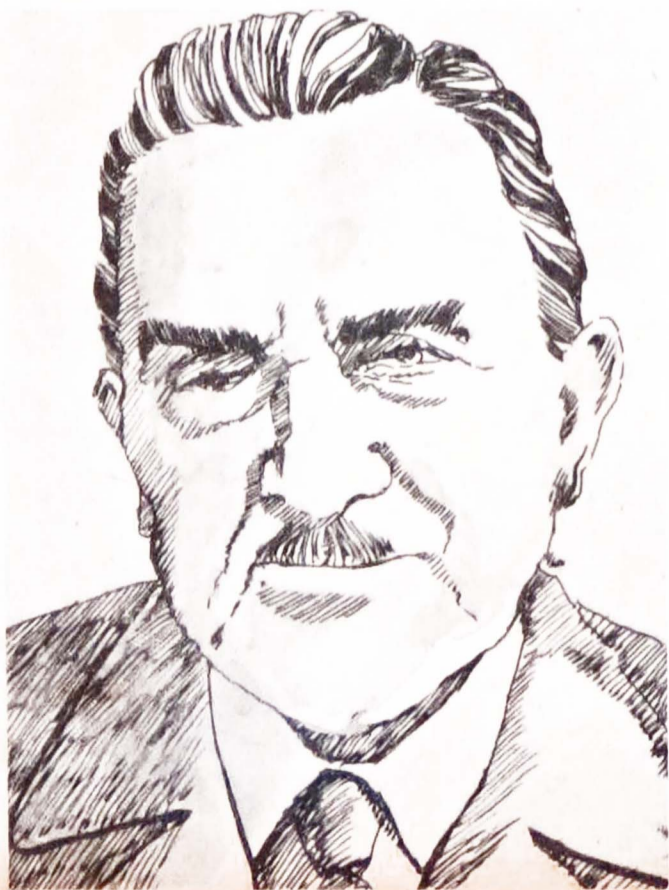
Cristóforo Postiglioni, confrade argentino dos mais prestigiado em todo mundo, tendo sido Presidente da Confederação Espírita Internacional, e cujo desentace verificou-se no ano passado, prestou importante depoimento através de artigo publicado na revista «Constância», órgão da Associação Espírita Argentina e que se edita ao país irmão.

É o seguinte o trabalho de autoria de Postiglioni, provavelmente um dos seus últimos artigos na área espírita. «As notícias voam, inclusive espiritualmente. Estávamos na habitual sessão espiritual de sábado (10 de junho de 1978). Entre outras, produz-se uma empolgante manifestação, sentida profundamente: manifesta-se JOÃO GHIGNONE, com grande surpresa e incredulidade dos presentes. Passado algum tempo e após íntima

quarentena, com certa e sentida manifestação, buscando a seus amigos - alguns presentes, foi verificada a realidade da comunicação.

Com efeito: no dia 8 de junho de 1978, em Curitiba, capital do Estado do Paraná, de nosso nunca bem avaliado irmão Brasil, havia desencarnado, em sua casa patriarcal que tanto conhecemos, às 22h 30 min, naquela dorida quinta-feira, nosso inefável GHIGNONE.

Havia pouco tempo que a delegação argentina se representara no 4º CIER (Quarto Congresso Internacional para o estudo da Reencarnação). De passagem, havia sido observada, em sua livreria e antes - alguns mais íntimos - em sua própria casa, com o catequizar ritual e estivéramos prosando com a «velha árvore» -



(cont. pg. 8)

COLABORE COM A IMPRENSA ESPÍRITA

Nosso trabalho de divulgação tornou-se ainda mais difícil com a alta incontrolada dos custos

Ajude a divulgação de «Folha Espírita»

Promova campanha de assinaturas

Estimule a venda avulsa junto aos jornalheiros

A repercussão de «Folha Espírita», inclusive no exterior é um conforto ao nosso trabalho de divulgação



«A humanidade precisa mais de luz que de pão»

Bezerra de Menezes